AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ESTUDO DE CASO: PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Autora: Ernesta da Silva Araujo
Orientadora: Profª. Esp. Tatiane Ferreira Garcia

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ESTUDO DE CASO: PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Autora: Ernesta da Silva Araujo
Orientadora: Profª. Esp. Tatiane Ferreira Garcia

"Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de graduação em Pedagogia Licenciatura AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena."

JUÍNA/ 2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Lucas Silveira Lecci

_____
Prof. Esp. Giovani Tomasini

_____
ORIENTADORA
Profª. Esp. Tatiane Ferreira Garcia

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, ao meu amigo Lucas Dias que esteve presente em todos os meus estágios me auxiliando e tirando todas as minhas dúvidas, a minha amiga Abenil Evangelista, que sempre soube me compreender quando ninguém mais me compreendia, por fim meus amados filhos, Gabriel, Raphael, Eduardo, Junior e Pablo a eles a minha gratidão mais profunda.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente ao meu amigo Marcio Leonardo Teixeira, o que me motivou a realizar um sonho de ter um nível superior, aos meus filhos que suportaram toda minha ausência, todas as minhas crises de humor, e a meu a amado pai que tinha como frase, “único bem que ninguém ira tirar de você é o estudo”

Não posso esquecer também das pessoas que passaram por minha vida e hoje não estão mais dentre nós, minha querida amiga Nereide Zepone Américo, (*in memóriam*) que mesmo do céu me deixou um anjo e por meio deste sempre intercede por mim (Professora Lucinda), também Wagner Leandro, (*in memóriam)* pai de meus filhos meu companheiro de jornada por dezoito anos, que hoje olha por nós junto ao pai celeste, por fim um grande amigo que sempre esteve presente mesmo de tão longe, aparentava estarpresente principalmente nos finais de semestre quando me ligava para saber minhas notas, Patrício Fernando Chiriboga (*in memóriam*).

EPÍGRAFE

Plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!"

— William Shakespeare

RESUMO

Esta pesquisa aborda o tema família e escola, que são duas instituições sociais distintas, mas que possuem papel fundamental na educação das crianças. A família se configura como a primeira instituição da qual a criança faz parte e com ela tem seus primeiros contato sem sociedade, aprendendo assim valores, costumes, crenças e outros. Já a escola que é a segunda instituição de grande importância para a criança, oportuniza que ela coloque em prática tudo que aprendeu com a família e ainda agrega o conhecimento formal. As somas dessas duas instituições capacitam a criança para o convívio em sociedade. Neste sentido, este estudo justifica-se pela dificuldade que a escola tem enfrentado em trazer a família para dentro de seu contexto. A dinâmica da família moderna tem se transformado nas últimas décadas e assim, muitas atribuições desta passou a ser assunto tratado dentro da escola. Esta pesquisa objetivou mostrar que a família deve assumir as suas responsabilidades, buscando a interação com a escola, para obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Quanto aos métodos, esta pesquisa optou pelo caráter bibliográfico com estudo de campo, que configurou-se como roda de conversa realizada em uma escola pública do município de Juína-MT. Sendo assim observamos neste estudo que a escola precisa encontrar mecanismos que vão ao encontro da família, de modo que haja a interação entre ambas. Durante a pesquisa foi observada a importância da família e da escola durante o processo de ensino-aprendizagem da criança enquanto sujeito capaz de se relacionar com os diversos segmentos da sociedade na qual esta inserida. Cada uma possui um papel e quando uma falha acaba interferindo no bom funcionamento da outra gerando dificuldades no cumprimento de seu objetivo.

Palavras - Chave: Educação. Família. Interação.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – A família como a base da educação..... 20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 FAMÍLIA - ESCOLA 11
2.1 FAMÍLIA E O SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO 13
2.2 FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÃO E SUA INTERAÇÃO 15
2.3 ESCOLA: O SEU PAPEL NO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA 18
3 METODOLOGIA 21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 23
4.1 UM ESTUDO DE CASO NA PESPECTIVA DE PROPOSTAS E MUDANÇAS NO RELACIONAMENTO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA 25
5 CONCLUSÃO 26
REFERENCIAS 27
ANEXO I 30

1 INTRODUÇÃO

A família é uma das instituições mais antigas do mundo e sua estrutura vai se reconfigurando com o passar dos séculos. Deste modo, entende-se que a família assim como outras instituições, não é estática, pois mudanças de valores, costumes e ideais de sociedade são práticas inerentes ao contexto familiar.

Neste sentido, a família é a primeira orientadora da criança, pois ela é responsável pelos primeiros passos. Dito de outro modo, quando a criança passa a frequentar o ambiente escolar, ela já trás consigo conhecimentos adquiridos no núcleo familiar. Marchesi (2004) nos diz que, A escola assim como a família, também é uma instituição social. Abordar este assunto, família/escola é desafiador, nesse sentido esta pesquisa busca mostrar a realidade de ambas.

A atual realidade que a escola vem enfrentando com alunos mesclam dificuldades como indisciplina, dificuldade no aprendizado, conflitos emocionais e até mesmo vandalismo, estes poderiam ser amenizados se ambas trabalhasse juntas. O que se observa é que família joga responsabilidades para escola que por sua vez joga de volta para a família.

A escola culpa os pais de não ter domínio sobre seus filhos transferindo a responsabilidade de educá-los para ela e para completar, geralmente não acompanham a vida escolar dos mesmos (Tiba, 1996).

Por outro lado, os pais culpam a escola por não estar preparada para lidar com a nova geração e que a gestão escolar precisa melhorar em termos de capacitação dos profissionais que lidam com o ensino-aprendizagem de modo que tenha um olhar diferenciado para este público, porém o que fica evidente é que tanto família quanto a escola necessitam passar por transformações e estas precisam ser conjuntas, visando o processo de ensino-aprendizagem das crianças, buscando uma interação entre ambas em que o foco seja educa-las.

Diante dessas observações, o presente estudo traz os seguinte problema de pesquisa: Teria a família algum tipo de influencia no processo ensino aprendizagem das crianças?

A relevância deste estudo se deve ao fato de observações feitas no cotidiano de trabalho quando percebeu-se a falta de interação entre família e escola.

Deste modo, este trabalho está estrutura do em tópicos e subtópicos que se organizam da seguinte forma: O primeiro aborda o contexto da família contemporânea, juntamente com o seu papel na educação.

No segundo trataremos das duas instituições que são o tema central desta pesquisa que são a família e a escola. Já no terceiro buscamos evidenciar o papel da escola no processo de interação com a família. Posteriormente abordamos a questão da aprendizagem que deve acontecer tanto na família quanto na escola. Dando sequencia, foi feito a exposição dos assuntos discutidos na roda de conversa realizada em uma escola estadual localizada no município de Juína-MT e que contou com a participação da diretora, da coordenadora e professoras.

Para finalizar realizamos uma roda de conversa na perspectiva de propostas e mudanças no relacionamento entre família e escola.

2 FAMÍLIA-ESCOLA

A família é uma instituição que visa amparar todos que a ela pertencem, independente de arranjo familiar ou de como é estruturado, uma vez que propicie afetividade e desenvolva o bem estar dos seus componentes.

> A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN,1988, p.22).

A família é a base da vida de qualquer cidadão, nela estão os primeiros contatos entre a pessoa e a sociedade, os vínculos criados dentro da mesma refletem diretamente no comportamento da criança nos mais diversos ambientes que ela está inserida, o lar também é um local de aprendizagem, nele são ensinadas noções básicas de cidadania, de princípios éticos e morais, logo proporcionar uma atmosfera segura e saudável e de qualidade é primordial para o aprendizado Kaloustian (1988).

Gokhale (1980) menciona que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, também é a base da vida social. A educação, bem sucedida da criança no âmbito família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando adulto.

Araujo (2001) Com o passar do tempo à família vai se reconfigurando, a família tradicional, constituída por pai, mãe e filhos esta cada vez mais rara. Nos dias de hoje com separações e novos casamentos o contexto familiar muitas vezes passa por situações de insegurança ou até mesmo abandono.

A partir do momento em que a mulher é inserida no mercado de trabalho, passa a dividir a responsabilidade de prover o sustento do núcleo familiar com seus maridos. Diante de tal perspectiva a mesma passa a exercer papéis importantes na vida cotidiana do grupo familiar realizando além dos afazeres domésticos funções administrativas.

> Tais arranjos diversificados podem variar em combinações de diversas naturezas, seja na composição ou também nas relações familiares estabelecidas. A composição pode variar em uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados; uniões de pessoas do mesmo sexo; uniões de pessoas com filhos de outros casamentos; mães sozinhas com seus filhos, sendo cada um de um pai diferente; pais sozinhos com seus filhos; avós com os netos; e uma infinidade de formas a serem definidas, colocando-nos diante de uma nova família, diferenciada do clássico modelo de família nuclear. (OLIVEIRA, 2009, p.68).

Nesta perspectiva percebemos uma mudança nas atribuições dos papéis do pai e da mãe em que surge uma equiparidade dentro e fora de casa. A mulher é inserida no mercado de trabalho fazendo com que o homem também assuma a responsabilidade nas atividades domésticas, na criação dos filhos e no auxílio das atividades extraclasse.

É de responsabilidade da família o ensino dos princípios éticos e morais, enquanto a escola tem o papel de prover o ensino de conteúdos científicos conciliando-os aos conhecimentos adquiridos no seio familiar, logo se faz necessário a junção destas duas instituições para uma melhor formação do discente visando todas as subjetividades dos mesmos Freitas (1994).

Quando o aluno enfrenta dificuldades no aprendizado, a responsabilidade de acompanhá-lo é da família e uma das atribuições desta é proporcionar a socialização dos filhos na comunidade na qual estão inseridos. Aos pais cabe também o acompanhamento nas atividades e no processo educativo de seus filhos bem como na vida cotidiana.

> A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Para tanto, deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno. Se ele compreender que, muito mais importante do que possuir bens materiais, é ter uma fonte de segurança que garanta seu espaço no mercado competitivo, ele buscará conhecer e aprender sempre mais. (COSTA, 2014 p.7).

Vale ressaltar que competea escola transmitir o conhecimento científico e cultural, além de reforçar as normas de convivência em sociedade, haja vista que a escola é um centro de troca de experiências culturais e de costumes distintos. Costa

(2014) A escola é um ponto de encontro da diversidade, nela estão presentes formas diferenciadas de expressão da sociedade tais como: religião, povos, orientação sexual, identidade de gênero entre outras.

Neste sentido, a escola deve ir além do conteúdo cientifico, trabalhando a transversalidade entre a ciência e o cotidiano, inserindo na grade curricular ações voltadas para a sociedade capacitando e politizando os alunos para uma sociedade igualitária.Sena (2007) Nesta perspectiva a unidade educacional deve ir além da assimilação dos conteúdos, é necessário construir uma consciência crítica acerca da sociedade em que estão inseridos formando agentes de transformação. Para que isso aconteça de maneira efetiva à família e a escola precisam caminhar juntas e estabelecer um diálogo fundamentado na colaboração mutua.

> A tarefa que a família é chamada a desempenhar não só não é nada fácil como deve ser exigida a responsabilidade a todos os que convivem com a criança, desde os pais, irmãos mais velhos, outros familiares aos adultos que a rodeiam, papel esse que muitas vezes, as famílias não estão preparadas para exercer. (REIS, 2008, p 39).

As atribuições familiares e escolares são apresentadas de maneiras distintas no que tange o aprendizado das crianças, contudo para que isso aconteça é necessária uma relação sólida e consolidada para gerar um aprendizado de qualidade.

2.1 FAMÍLIA E O SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO

No que tange o papel da família na educação dos filhos, alguns pais tem transferido suas responsabilidades para a escola que por sua vez não exerce tal função. A educação é dever da família tendo como aparato o estado.

BRASIL CF (1988) artigo. 2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento de educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A parceria entre escola e família seguindo uma mesma idéia, de proporcionar um aprendizado de qualidade refletindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem do discente, logo o aprendizado adquirido na escola reflete

na vida cotidiana dos educandos fazendo com que os mesmos passem a atuar como agentes de transformação Morais (1989).

Na atualidade, educar os filhos tem sido uma tarefa desafiadora, principalmente diante da atual conjuntura, contudo mesmo diante desde grande desafio isso não deixa de ser gratificante. É preciso um olhar atento ao modo em que se educa, visto que é o núcleo familiar o responsável pelo tipo de educação que seus filhos recebem e em tudo que esta implica Freire (2005).

Aos pais também é atribuída a função de conhecer e acompanhar todo o processo educacional de seu filho, para isso é necessário que a família participe das atividades escolares e no meio em que os filhos estão inseridos, sempre respeitando os espaços de atuação dos mesmos.

Pode-se notar que a ausência de algumas famílias, na vida escolar de seus filhos, interfere diretamente no rendimento do aluno, a atual realidade vivenciada por parte de algumas famílias deixa a desejarSegundo Souza:

> (...) estudos voltados ao processo de ensino-aprendizagem, nota-se que a falta de comunicação entre pais e a escola em âmbito geral acarreta a falta de interesse por parte dos mesmos em participar efetivamente da educação de seus filhos, transferindo ao professor essa obrigação.(SOUZA, 2014, p.11)

É dever da mesma acompanhar o desenvolvimento cognitivo de seus filhos, além da sua presença continua no âmbito escolar, a participação cotidiana fortalece os laços entre a escola e a família gerando um ambiente seguro. A família deve tomar consciência da influência que possui sobre as técnicas de obtenção do conhecimento de seus filhos,seja ele empírico ou científico, reconhecendo assim a influência que possui no processo ensino aprendizagem de seus filhos. Segundo Parolim:

> Preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Portanto ambas precisam estar em sintonia, uma vez que não se pode mais pensar em família sem escola e nem escola sem família, pois uma é detentora dos

conhecimentos cientifico e outra do conhecimento empírico, sendo ambas necessárias para o desenvolvimento humano Tiba(1996).

Como o passar dos séculos, as famílias vem passando por transformações é possível destacar a decadência nos números de casamentos, além da queda no número de pessoas por unidade familiar, em contraste a issose observa também um aumento gradativo de relacionamentos extraconjugais, além dos divórcios, e uma série de modificações que trazem uma nova perspectiva ao núcleo familiar, que a partir de um dado momento passa a ter um enfoque diferente, deixando de lado o enfoque central no grupo familiar e dando ênfase as particularidades de cada membro da família, Rigonatti (2003).

Vale ressaltar que mesmo diante de diversas transformações que alteraram as estruturas familiares, ainda é possível encontrar em determinados momentos resquícios de uma herança patriarcal. A atual conjuntura que estrutura as famílias diferencia-se das demais por transferir mesmo que lentamente o enfoque da figura paterna para uma figura materna Souza (2014).

A família do futuro “precisa ser reinventada”, pois cada vez menos ocorrem padronizações ou normalização da configuração familiar, sendo cada dia mais amplo as possibilidades de arranjos familiares e de desempenho de papeis (ROUDINESCO, 2003, p.199). Portanto a instituição familiar necessita estar em constante evolução, deixando para trás a idéia de uma família tradicional e expandindo seus horizontes as mais diversas possibilidades, transformando-se gradativamente em famílias contemporânea.

2.2 FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÃO E SUA INTERAÇÃO

Sendo a família e a escola a base da formação completa de um indivíduo e tendo elas um papel categórico na formação do caráter, necessita de estar diretamente presente, na educação das crianças. É importanteque ocorra uma interação entre, as famílias e as escolas, e ambas tenham uma finalidade em comum, de formar cidadãos que saibam viver no mundo contemporâneo, (NOGUEIRA, 1999).

A realidade em que a educação está vivenciando, em que os pais transferem suas responsabilidades para a escola e a escola por sua vez não exerce tal função,

de modo em que seja impossível exercer uma educação adequada, fato que permite deduzir que não é atual, que á tempos existem esta falta de interação entre família e escola e vem se arrastando ao longo dos anos, e que necessita ser reajustado, não se produz uma educação de qualidade sem família. (FREITAS, 2011):

> Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de ser preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem-se de fazer sua parte (FREITAS, 2011, p.20).

Segundo Jardim, (2006) a relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos. O equívoco é não saber quais são os deveres e limites da família, e quais os deveres e limites da escola. Como se sabe, não é unicamente a escola na qual é responsável pela a experiência educacional da criança.

Portanto o que ocorre nos dias atuais é a falta de diálogo entre pais e escola, o que cabe a ambos compartilhar responsabilidades e não as transferir uns aos outros. O relacionamento escolar e familiar devem caminhar junto, pois traçam as mesmas metas de aprendizado da crianças. Este objetivo em comum advém do aprendizado da criança tornando-a mais participativa e segura no processo ensino e aprendizagem no ambiente escolar o que o torna um cidadão seguro de seus atos. (TIBA, 2006).

> A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola. (Vygotskiy, 1984 p.87).

A participação dos pais é extremamente importante na formação da criança, pois ela se sentirá estimulada ao notar o interesse de seus responsáveis em sua formação intelectual. (VYGOTSKIY, 1984).

A família deve acompanhar a vida educacional da criança, mesmo encontrando barreiras que dificultem sua presença diária na escola por fatores

diversos, deve sempre acompanhá-los em casa e visitá-lo sempre que possível na unidade escolar, participando assim das atividades nos diversos espaços onde estão inseridas, tais como a escola e a comunidade na qual se encontram, o ideal é que família e escola tracem metas conjuntas de forma mutua pensando unicamente em seus alunos, filhos, que irá transmitir segurança, mostrando a eles que são capazes de enfrentar situações diversas que surgem na sociedade, de modo que irá os tornar cidadãos críticos e pensantes, (D'AMBRÓSIO, 2005).

Nesta analise é fundamental que haja uma mudança na relação entre pais e professores, o momento não é de procurar culpados, na falta de interação entre escola e família, e sim de juntas buscarem soluções para tal problemática.

A escola como uma instituição detentora do conhecimento deve promover mecanismo que aproximam a família da mesma, tais como confraternização com a comunidade em geral, comemorações, que envolva a família, e informando a importância de fazer um trabalho em parceria. Havendo esta interação entre escola e família a criança ira se sentir estimulada e podendo obter maior rendimento escolar e uma melhor socialização com a comunidade a qual convive,(OSORIO, 1996)

Entretanto devemos levar em consideração uma serie de fatores que afastam a família da escola, entre eles as barreiras culturais e os fatores históricos. Estes fatores são associados a realidade na qual os pais estavam inseridos enquanto crianças, em que muitos destes tinham como prioridade o trabalho deixando a educação em segundo plano, também temos como exemplo a jornada excessiva de trabalho e desconhecimento dos deveres. Conforme a Constituição Federal, (1988, art. 229); "Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores." Percebe-se que os avanços da sociedade nem sempre são acompanhados pelas famílias, que na maioria das vezes se encontram impossibilitados de auxiliar suas crianças nas atividades escolares, visto que a maioria destes pais ainda quando crianças não tiveram a oportunidade de estudar, e hoje encontram dificuldades em auxiliar os filhos no desenvolvimento cognitivo.

Toda essa situação provocou um certo desinteresse por parte dos pais na vida escolar dos filhos. Ainda assim, não se justifica a ausência dos mesmos na participação das atividades escolares, podendo suprir esta carência através de

elogios, broncas, visitas à escola para tomar conhecimentos da vida intelectual de seu filho, sempre respeitando os momentos de cada um, mantendo uma certa regularidade nas visitas, a família deve também conhecer seus direitos de participação nas propostas educacionais de seus pupilos. Segundo a Constituição Federal (1988, art.229)'' Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais."

2.3 ESCOLA: O SEU PAPEL NO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA

A partir do início do século XX é que a educação propõe temáticas que vem de encontro com o cenário político social, provocando Segundo (PEIXOTO, 2000) uma mobilização geral não apenas em torno da garantia de acesso a todos e a todas as escolas publicas, mas também a preocupação com sua qualidade. De maneira em que a educação dá seus, primeiros passos legal com o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" de 1932, em que é proposto que se funde uma "instituição universal, gratuita e laica com o dever do estado", e que estabeleça um capítulo na constituição Federal de 1934.

Então é através da constituição de 1934, que estabeleceu lugares específicos de cada individuo: para o trabalhador a fabrica para a mulher, a família e para as crianças e adolescente a escola (PINTO, 1999). Então a educação é definida como direito de todos e deve ser provido pela família e pelos poderes públicos (BRASIL, 1934), artigo 149 com intuito de um ensino mais contemporâneo, visando a atual realidade social e econômica da comunidade escolar.

É fato que a cada dia está mais difícil para as crianças distinguirem a ética e a moral, isso se atribui a maneira com que os professores da era medieval ministravam suas aulas, estes trabalhavam com absoluta proteção sobre os estudantes mostrando-lhes as mais variadas situações que poderiam acontecer no dia a dia. Depois a escola passou a assumir com rigor esta função, transformando de tal maneira o modelo de ensino que até os dias atuais raramente encontramos um núcleo familiar inclinado e preocupado com o aprendizado da criança, deve-se levar em consideração também a variedade de atrativos que distanciam a escola da família, (TIBA, 2002).

A interação da família em conjunto com a escola, proporciona um desempenho eficaz para ambas as partes, elucidando a responsabilidade que há em educar seus filhos em parceria com a escola, tornando a educação rica para o aluno, facilitando, assim, a interação entre professor e estudante. No que tange o assunto em questão, assim destaca, Paro (2007, p.39) que “na mesma medida em que enfatizam importância e a necessidade dospais participarem, em casa, da vida escolar de seus filhos, os professores e funcionários em geral reclamam da falta dessa participação”.

Carvalho (2000) ressalta que uma das tarefas que a família deve exercer na vida estudantil dos filhos é justamente a de acompanhar seus estudos, e que essa participação pode ser espontânea ou proposta pela própria instituição de ensino.

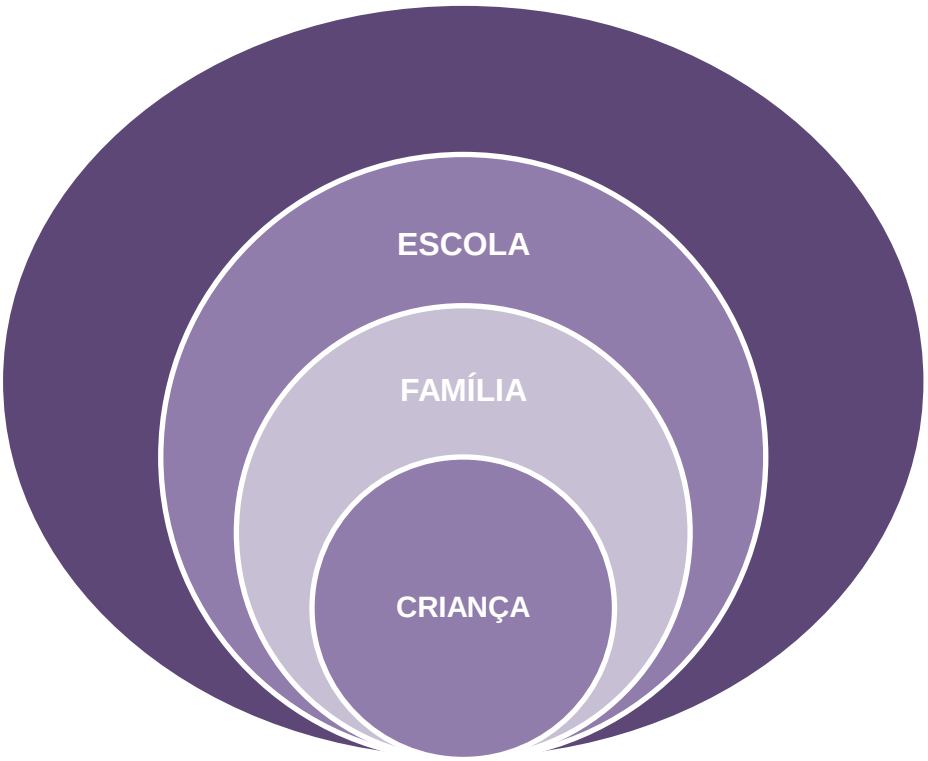
Em conformidade com as relevantes idéias, Bhering e Blatchford (1999), apontaram que os pais necessitam conhecer melhor o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, bem como suas regras. O PPP é um documento da escola no qual apresenta suas propostas e estratégia de ação, além de idéias que envolvam a comunidade escolar. Este documento contempla a melhor forma de educar a todos e tem como abertura uma proposta de inovação ou de mudança da realidade educacional. Devendo juntar os diversos segmentos da escola de forma participativa, incluindo os pais, professores, funcionários e alunos.

A final quem tem o dever de educar os filhos: os pais ou a escola? Essa questão não é contemporânea, é antiga. Há tempos se tem relatos da busca dos pais por um ensino de qualidade, seja através de um sistema de internato, seja pela contratação de serviços particulares (mestres e professores).

Como consequência ocorre uma interferência no contato cotidiano entre pais e filhos, de forma precoce e prematura. (GRONINGER e VAN, 2009) relatam que as crianças além de necessitarem de uma boa casa, precisam também da presença dos pais no dia-a-dia, desempenhando seus papéis específicos e únicos de pais.

Apesar das limitações é preciso que a criança encontre o sentido do que é aprendizagem. Como destaca Chalita (2001, p. 120) “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”. Deste modo é possível verificar que a comunicação entre escola e família, são fatores dominantes do desenvolvimento comportamental da criança.

Figura 1 – A família como a base da educação



Fonte: A autora

3 METODOLOGIA

O projeto se caracteriza como pesquisa descritiva de caráter qualitativo e foi realizada através de análise bibliográfica de artigos científicos extraídos de base de dados *online* Scielo, possibilitando a obtenção de informações sobre a avaliação como um processo de aprendizagem a discussão nos permite descrever, compreender e desenvolver uma reflexão sobre as questões da importância da família na escola.

O método qualitativo, segundo Martins e Theóphilo 2009, é quando o homem buscando compreender a realidade, por intermédio de pesquisa e estudo, busca relacionar e confrontar documentos, visando solucionar os problemas sobre a realidade social.

> Em uma pesquisa qualitativa o pesquisador interage intensamente com o ambiente e com seus autores, e em todo o processo se depara com diversas questões éticas, metodológicas e políticas capazes de influenciar os resultados e a validade da pesquisa, (MARTINS e THEÓPHILO, 2006 p 142).

Segundo Gil (2008, p. 50), o benefício da pesquisa bibliográfica é o “fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. E ainda de acordo com o autor, umas das vantagens do questionário, é a garantia de anonimato, (GIL, 2008, p. 122).

Com objetivo de evidenciar que a família tem grande influencia no processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa foi conduzida de acordo com pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico com pesquisa de campo. Buscamos colocar em diálogo autores que abordam os temas família e escola com aparato na Constituição Federal Brasileira de 1988.

Com o propósito de conhecer a opinião de professor, coordenador e diretor, foi realizada uma pesquisa, sobre a família na escola, em forma de roda de conversa em uma determinada Escola Estadualque atende o ensino fundamental no município de Juina, (Anexo l).

Participaram cinco pessoas do momento que compete à roda de conversa, e estão apresentadas na seguinte ordem, duas coordenadoras sendo graduadas e habilitadas para licenciatura em Ciências Biológicas e em Educação Física

respectivamente, a diretora que possui graduação e também é habilitada em Letras, duas professoras com licenciatura em Pedagogia, e novamente a diretora. O critério de escolha dos profissionais foi pela área de atuação dos mesmos, visto que cada um deles exerce uma função distinta dentro da escola, contudo todos são importantes para um bom desenvolvimento, vale ressaltar também a disponibilidade destes para participar do momento que compete à entrevista.

O questionário foi elaborado a partir de uma reflexão de conversas com profissionais da área durante o processo de estágio que aconteceu dentro desta mesma escola, associada a algumas leituras bibliográficas.

Após roda de conversa o assunto abordado foram expostos em forma de questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma compreensão melhor acerca do assunto abordado, foi realizada uma pesquisa entre professores e gestores de uma escola da rede estadual, que ministra aulas do ensino fundamental localizada no município de Juína. A pesquisa tem como objetivo analisar a influencia da participação da família na vida escolar dos filhos e a didática utilizada foram uma roda de conversa.

No primeiro momento foi questionada qual a relação entre família e escola sobre a participação dos pais, e a coordenadora da unidade respondeu dizendo “que não existe muita participação, sendo que quando a escola comunica os pais para reunião ou algo relacionado à vida escolar dos filhos poucos que comparecem”. Ou seja faz-se necessário uma abordagem diferenciada que cause maior interesse a família dos alunos.

Em um segundo momento a entrevistadora abordou quais fatores que distanciam a família da escola, e a diretora da escola fez referência ao contexto cultural, e que os filhos reproduzem aquilo que os pais falam, dizendo que “uma questão cultural, a falta de interesse dos pais que reflete nos filhos os quais reproduzem os dizeres de seus genitores em que seus antepassados não precisaram de estudo para criar os filhos, de modo que se repita o ciclo”.

Assim compreende-se a necessidade de um trabalho contínuo, em que a família seja inserida pouco a pouco na vida escolar das crianças, através de atividades em que os pais participarão de gincanas com atividades esportivas ou lúdicas, ou de projetos de construção coletiva entre pais e filhos, feiras de conhecimentos, e atividades de eixo cultural, que compreenda a pluralidade de culturas existentes no mesmo ambiente.

Deste modo a participação familiar foi apresentada a seguinte indagação: “Como lidar com a ausência da família?” uma das professoras elencou algumas ações, “é uma das maiores dificuldades que a escola enfrenta, mesmo diante dos telefonemas e das visitas residenciais, as famílias não são localizadas, e que os alunos que apresentam maior dificuldade são os que os pais não estão presentes na vida escolar, e não sei como fazer para trazer estes pais até a escola”. Como proposta, diante desta situação seria viável que a escola proporcionasse um debate entre os pais, a comunidade entorno da unidade escolar.

Em outro tempo da entrevista foi levantada a questão, “se a escola teria algum tipo de projeto que envolve a família?” Outra professora respondeu que “não, tem um projeto no qual envolve a família, somente os eventos previstos no calendário escolar, tais como dia das mães e dia dos pais”. Seguindo a linha de trabalhos que envolvam família e escola é identificada a necessidade de mais atividades que envolvam pais e filhos tais como, futebol, vôlei, momentos de recreação visando à interação dos mesmos.

Ao finalizar a pesquisa, a entrevistadora buscou abordar a parte cognitiva dos discentes, tanto dos alunos com pais presentes na escola, quanto dos alunos em que os pais não participam da vida escolar, e questionou “como a escola vê o envolvimento cognitivo dos alunos em que os pais são presentes na escola? E como são os que os pais não são presentes?”. A coordenadora relatou que “os pais que estão sempre presentes na escola, eles se sentem mais estimulados, mais participativos e tem um rendimento melhor. Já os que os pais pouco comparecem ou até mesmo não comparecem, estes tem baixa autoestima, rendimento baixo, geralmente são mais hiperativos, costumam tumultuar as aulas, talvez até como um meio ou uma tentativa de chamar atenção para si”, porém á alunos em que mesmo os pais não sendo frequente na escola conseguem ter um rendimento bom. Portanto, fica evidente a influencia dos pais na educação dos filhos, e nortear esta problemática é papel inerente da escola.

A partir deste ciclo de conversa, foi possível visualizar que a família é uma das peças fundamentais para que se tenha uma educação de qualidade, ambas devem caminhar juntas, e ter como objetivo comum o processo de ensino aprendizagem do aluno. Para que isso aconteça efetivamente é necessária uma abordagem diferenciada associada ao trabalho continuo para a aproximação e inserção da família no ambiente escolar, respeitando todas as particularidades de cada família.

Souza (2014) observa-se que quando a família está presente na unidade escolar, a criança demonstra um melhor desempenho nas atividades diárias, contudo aqueles que os pais por qualquer que sejam os motivos não participam da vida escolar, apresentam maior resistência ao cumprimento de regras, maior dificuldade no ensino aprendizagem.

4.1 UM ESTUDO DE CASO NA PESPECTIVA DE PROPOSTAS E MUDANÇAS NO RELACIONAMENTO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

O que fica visível durante a pesquisa é que a escola a qual o trabalho faz referencia, no momento ainda não sabe qual atrativo desenvolver para que os pais sejam presentes na vida escolar de seus filhos. A pesquisa evidenciou também que está escola atualmente não esta preparada para receber a família, ficando restrita apenas a datas comemorativas, destacou a dificuldade em trabalhar a diversidade familiar, admitem estar despreparados para tal situação.

(MAIMONI E BORTONE, 2001) destaca que a maneira mais rápida de aproximação entre a família e a escola é a pesquisa das mesmas. Enfatiza quea contribuição desta aproximação para o desenvolvimento dos filhos reforçando a idéia da necessidade de participação na vida escolar dos filhos.

(MARINI 2003) reforça a necessidade de captar e trabalhar a singularidade de cada família trabalhando em equipe entre a escola e a família visando a realidade da sociedade na qual estão inseridas. Desse modo, Paro (2007) observa que a unidade escolar precisa manter o foco na comunicação entre família e escola, em que uma precisa dar suporte aoutra. Cabe a família a participação na educação das crianças, auxiliando nas atividades extraclasses, além de participar das reuniões de pais e mestres e na vida cotidiana dos filhos.

5 CONCLUSÃO

No decorrer desta pesquisa observou-se a importância tanto da família quanto da escola na formação da criança como um sujeito capaz de interagir com os diversos segmentos sociais em que convive e que possivelmente venha a conviver ao longo de sua vida. Ambas possuem os seus papéis e o descumprimento de uma interfere no bom funcionamento da outra, que terá dificuldades de cumprir o seu objetivo.

O que evidenciou-se ao longo deste estudo é que a família tem transferido a responsabilidade de educar as suas crianças para a escola, no entanto salientamos que esta não é a função dela. A família não é somente a primeira instituição da vida de uma criança, mas é também a mais importante, afinal, quando a criança chega a escola ela já trás consigo noções de vivencia em sociedade.

Percebeu-se na pesquisa de campo a dificuldade que a referida escola tem para atender a família contemporânea de forma adequada e que segundo a diretora este problema poderia ser resolvido com a formação continua e continuada dos profissionais. Contudo, além da ausência de formação em alguns casos, ainda encontramos resistência de alguns profissionais, que não se abrem a dinâmica da família moderna, insistindo na linha tradicionalista que não é a realidade das escolas atuais.

Diante da complexidade do assunto, cabe-nos ressaltar ainda que este estudo não pode se dar por concluído, afinal ele deve acompanhar a dinâmica da família que se reconfigura constantemente. Sendo assim, os profissionais da educação necessitam de capacitação contínua, ou seja, que venha de encontro com a realidade da atual família contemporânea, na mesma proporção em que família evoluía. Vale ressaltar que os profissionais precisam estar abertos às novas possibilidades e também a diversidade como, por exemplo, a diversidade de gênero, a diversidade religiosa, étnica e de orientação sexual que por ventura venha surgir da sociedade.

REFERENCIAS

ARAUJO, Claudia Valéria furtado de oliveira.Pai, mãe e filho**:** reflexões sobre família e educação na modernidade. **Estilos da Clinica**, 2002, Vol. VII, nº 12, 100-111. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/estic/article/viewFile/61123/64123>Acesso em:08 maio 2016.

BHERING, E; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocasse colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, n.106, p.191-216, 1999.

BRASIL Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de pesquisas**, n.110, p.143-155, 2000.

CHALITA, Gabriel. **Educação:** A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

COSTA, Vera Lucia Pereira*.* **Função social da escola*.*** Disponível em: <www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf.> Acesso em: 17 mar. 2014.

D'AMBRÓSIO, U. Armadilha da mesmice em educação matemática. **BOLEMA**, Rio Claro – SP, ano 18, nº 24, p. 95 – 109, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, G. B., Maimoni, E. H. & Siqueira, M. M. M. (1994). **Escala reduzida de envolvimento de pais na vida escolar do aluno (EEPVA).** XXIV Reunião Anual de Psicologia, da Sociedade Brasileira de Psicologia, 437.

FREITAS, Ivete Abbade**. Família e Escola:** A Parceria Necessária na Educação Infantil. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p
GOKHALE, S. D. A Família Desaparecerá? **Revista Debates Sociais** nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980

HARRIET, e GRONINGEN, Gerard Van**. A família da aliança.** São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola:** Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

MAIMONI, E. H.; BORTONE, M. E. Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. **Psicologia escolar e educacional**,Campinas, v. 5, n. 1, jun. 2001.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar:** uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MARINI, F. 2003. **Escola e famílias de periferia urbana**: o que dizem seus protagonistas sobre esta relação e o que propõem para as interações. Disponível em: <www.anped.org.br/26/trabalhos/06tfabma.pdf>. Acesso em: 16 maio 2016.

MARTINS,Gilberto de Andrade, e THEÓPHILO,Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciência Sociais Aplicada.** 2 ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, Regis de. **Cultura Brasileira e Educação**. Campinas, São Paulo, Papirus,1989.

NOGUEIRA, N. A Relação Entre Escola e Comunidade na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Pátio**, ano 3, n. 10, p.13-17, ago./out.1999.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar:** família, filhos e desafios. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org> Acesso em: 16 maio 2016.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã,2007.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Positivo, 2003.

PEIXOTO, A.M. C. Triste a educação mineral no estado novo. In: FARIA, L.M.&PEIXOTO, A.M.C. **Lições de Minas:**70 anos da Secretaria da Educação. Belo Horizonte. Secretaria de Educação de Minas Gerais, 2000.

PINTO, C. **Foucault e as constituições brasileiras:** Quando e lepra e a peste se encontram com os nossos excluídos. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1999.

REIS**,** Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira**. A relação entre pais e professores:** Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/.Relacao.Pais.Professores.pdf> Acesso em: 23 mar 2014.

RIGONATTI, S. P. et al. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SENA, Ana Odália Vieira, (2007). **Meio Ambiente como tema transversal no Ensino Fundamental: um olhar sobre a questão**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Puc - Minas. Orientadora: Maria Inez Salgado de Souza

SOUZA, Everton Henrique de.**A Influência da Família no processo de construção de Ensino-Aprendizagem**. 2014Monografia (Graduação Licenciatura em Pedagogia) AJES Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena.

TIBA, I. **Quem ama, educa.** São Paulo: Gente, 2002.

_____..**Disciplina, Limite na Medida Certa.** São Paulo: Gente, 1996, 1° Ed.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Cortez, 1984.

ANEXO I

Conteúdo debatido na roda de conversa realizada em escola estadual do município de Juína-MT em abril de 2016.

Pesquisadora: Como é a participação dos pais na escola?

Coordenadora: Não tem muita participação sendo que a escola tem 584 alunos e quando comunicado os pais para reunião ou algo relacionado à vida escolar dos filhos poucos que comparece.

Pesquisadora: Quais fatores que distancia a família da escola?

Coordenadora: Uma questão cultural, falta de interesse dos pais que reflete nos filhos os quais reproduz os dizeres de seus genitores em que seus antepassados não precisaram de estudo para criar os filhos, de modo que se repete o ciclo.

Pesquisadora: Como a escola lida com a ausência da família?

Coordenadora: É uma das maiores dificuldade que a escola enfrenta, que liga que vai até a residência e na maioria das vezes não localiza os pais, relata também que se sente que os alunos apresenta ter mais dificuldade é que os pais não são presente na vida escolar dos filhos, e que não sabe como fazer para trazer estes pais até a escola.

Pesquisadora: A escola tem algum projeto que envolve a família?

A coordenadora relatou não ter nem um projeto no qual envolve a família, e que eventos voltados são somente os previstos no calendário tais como dia das mães dia dos pais.

Pesquisadora: Como a escola vê o envolvimento cognitivo dos alunos em que os pais são presentes na escola? E como são os que os pais não são presentes?

Coordenadora: Os que os pais estão sempre presentes na escola eles se sente mais estimulados, mais participativos e tem um rendimento melhor. Já os que os pais pouco comparecem ou até mesmo não comparecem estes tem baixa autoestima, rendimento baixo, geralmente são mais hiperativos costuma tumultuar as aulas, talvez até como um meio ou uma tentativa de chamar atenção para si.